

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O “favorito vulnerável” de 2026

Depois de sair das urnas como “favorito absoluto”, o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, chega à marca de nove dias para a eleição definido como “favorito vulnerável”. É como avalia o cientista político Antônio Lavareda, um dos mais tarimbados analistas de pesquisa do país. Lavareda lembra que, em 2006, Geraldo Alckmin obteve menos votos no segundo turno do que no primeiro.

Todos estão com medo

Com a eleição para lá de polarizada, cresce entre aqueles que já administraram grandes cidades o receio de brigas entre adversários neste fim de semana, o último da campanha eleitoral. A ordem é aumentar o policiamento nas ruas a fim de evitar conflitos.

A que ponto chegamos

No Amazonas, o deputado federal eleito Sargento Salazar, do PL, e Kidson Maia, derrotado para deputado estadual, estão proibidos de se aproximar da candidata a vice-governadora Alessandra Campelo, da chapa de Omar Aziz, ambos do PSD. Durante debate eleitoral no estado, Kidson foi flagrado fazendo um gesto de degola para ela.

A que ponto chegamos II

A candidata relatou à polícia gestos de ambos, simulando cortes de pescoço. Ela pediu e a Justiça concedeu suspensão do porte de armas de ambos.

O jogo da última semana

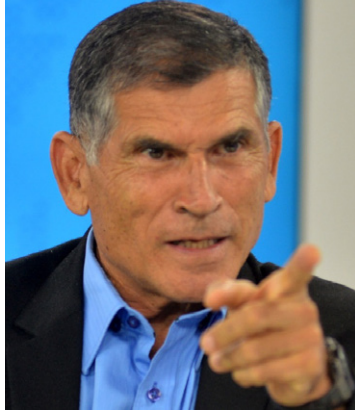
Enquanto Flávio Bolsonaro tenta guiar o debate do segundo turno para as questões relacionadas à segurança pública, o presidente-candidato Luiz Inácio Lula da Silva basta dar a guinada para outros temas tão importantes quanto: direitos trabalhistas, como o fim da escala 6 x 1, e exploração das riquezas do Brasil por brasileiros. Lula jogará num pouso suave para o corte nos gastos públicos. Flávio, num corte abrupto de R\$ 250 bilhões. São posições que irão nortear os debates desses dias, acoplados à mobilização — um “blend” que definirá o governo do país por quatro anos.

Até aqui.../ Lula conseguiu sair na frente nesse jogo de propostas, uma vez que o Senado aprovou a redução da escala 6 x 1, transformando o tema no assunto mais comentado nas redes este ano. E jogou o debate da redução da maioria penal para fora do campo, prometendo retomar mais à frente. Ao que se sabe, porém, o alcance disso no voto do eleitor é limitado para alterar o rumo da eleição mais polarizada da história. O que todos os analistas convergem é que a prévia de hoje não tem favorito absoluto.



CURTIDAS

Ed Alves/CB/D.A Press



A volta de Santos Cruz/ Ex-ministro da secretaria de Governo de Jair Bolsonaro, o general Santos Cruz (**foto**) aparece em entrevista a um canal no YouTube, com a seguinte frase: “Eu me considero de direita. Isso aí que a gente vê, esse extremismo, isso aí não é direita. Isso se chama vigarice”.

A força dela/ A senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF) é considerada uma das poucas que pode ajudar Flávio a tentar conquistar os votos dos indecisos. A avaliação é de que se ela puder se dedicar de corpo e alma esta semana, ajudará muito.

E a campanha sumiu.../ Ninguém tem visto material de campanha de Flávio nas cidades nordestinas. Com o fim da eleição na maioria dos estados e os candidatos das proporcionais resolvidos, a turma não está mais gastando com material de propaganda.

... e mudou/ Aliás, seja no Nordeste, seja no Centro-Sul do país, os parlamentares perceberam uma grande diferença nesta eleição. Este ano, valeu muito mais a campanha de impulsionamento na internet do que a campanha olho-no-olho de porta em porta.



Diplomacia reage ao filho 03

Críticas de Eduardo Bolsonaro a assessorias do Itamaraty são repudiadas pela Associação de Mulheres Diplomatas Brasileiras

» FERNANDA STRICKLAND

Embora o irmão e presidente Flávio Bolsonaro ainda não tenha vencido a disputa pelo Palácio do Planalto, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro já atua com a desenvoltura de quem pode, futuramente, ocupar um cargo na diplomacia brasileira. Não apenas por se aproximar de nomes da extrema-direita internacional — ele esteve com o presidente argentino, Javier Milei, na quarta-feira, quando participaram da Official Hispanic Heritage Gala, evento organizado para celebrar a herança hispânica nos Estados Unidos —, mas por ter prometido fazer uma campanha de “despetização” do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Uma suposta diplomacia enviada ideologicamente, conforme enxerga o ex-deputado, foi repudiada pela Associação de Mulheres Diplomatas Brasileiras (AMDB). A entidade divulgou, ontem, nota em defesa das políticas de igualdade de gênero no MRE e demonstra preocupação com declarações de Eduardo que desqualificam estruturas do ministério dedicadas à participação social, à diversidade e à transversalização de gênero. No documento, a AMDB defendeu uma diplomacia “profissional, plural e comprometida com os interesses permanentes do Brasil”.

A nota reage às críticas que o ex-deputado fez à Assessoria de Participação Social e Diversidade (APSD) e à Assessoria Especial para Transversalização de Gênero (AETG). Em publicações nas redes sociais, ele questionou as duas estruturas

do MRE e acusou-as de representarem gastos públicos e aparelhamento ideológico da política externa.

A AMDB não cita Eduardo na nota, mas reforça que a promoção da igualdade de gênero integra a defesa dos interesses nacionais e não deve ser considerada incompatível com as prioridades diplomáticas. Ressalta, ainda, que a política externa contemporânea vai além das relações comerciais e de segurança, e que, atualmente, envolve cooperação internacional, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, proteção de brasileiros no exterior e participação do país na construção de soluções para desafios globais.

Segundo a entidade, o serviço diplomático é uma instituição de Estado, orientada pelas leis nacionais, pelo direito internacional e pelas diretrizes de política externa. Para a AMDB, a competência profissional dos diplomatas deve ser avaliada com base na qualificação, no desempenho e no compromisso com as atribuições públicas. E critica aquilo que considera a desqualificação de servidores e disseminação de suspeitas genéricas sobre a falta de compromisso com o país.

“Uma política externa forte não se constrói pela exclusão de perspectivas, mas pela inclusão, pela pluralidade e pela capacidade de representar a sociedade brasileira em toda a sua diversidade”, frisa a AMDB.

Especulações

As especulações indicam que, em caso de uma vitória do irmão, Eduardo poderia assumir a Embaixada brasileira em Washington

Instagram pessoal



Milei e o ex-deputado encontraram-se em evento em Washington



Uma política externa forte não se constrói pela exclusão de perspectivas, mas pela inclusão, pela pluralidade e pela capacidade de representar a sociedade brasileira em toda a sua diversidade”

Trecho da nota da Associação de Mulheres Diplomatas Brasileiras

ou até mesmo ser o assessor especial para assuntos internacionais da Presidência — posto que, hoje, é ocupado pelo chanceler aposentado Celso Amorim. O filho 03 do ex-presidente Jair Bolsonaro tem mantido contatos com representantes da extrema-direita sul-americana, como Milei, com quem esteve no Official Hispanic Heritage Gala, na quarta-feira. O jantar black tie foi no Andrew W. Mellon Auditorium, na capital norte-americana.

O evento organizado pela plataforma Latino Wall Street em parceria com o *La Derecha Diario*, veículo fundado pelo extremista digital argentino Fernando Cerimedo — que está preso na Bolívia, acusado de ser o mandante de uma tentativa

» Projeto não tem clareza

O ministro da Fazenda e coordenador econômico da campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dario Durigan, disse que não está claro o uso do projeto do presidente da Argentina, Javier Milei, pelo presidente Flávio Bolsonaro e sua assessora econômica, Daniella Marques. Também salientou que há setores da “economia real”, da indústria e da construção civil “muito preocupados” com uma eventual eleição de Flávio, “porque a gente vai ter um desmonte dos programas que ajudam a indústria”.

de homicídio da ex-mulher, Nadia Beller, em Santa Cruz de la Sierra, em 17 de agosto. Cerimedo foi, em 2022, um dos disseminadores das mentiras contra as urnas eletrônicas e o sistema de votação.

Milei é aliado dos Bolsonaros e, no fim de julho, participou da convenção nacional do PL que oficializou a candidatura de Flávio à Presidência. Ao discursar, chamou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de “prisioneiro”, o que abriu uma crise diplomática entre Brasil e Argentina. O embaixador em Buenos Aires, Julio Glinernick Bitelli, foi chamado de volta a Brasília e não mais voltou. A representação diplomática na capital argentina pelo encarregado de negócios.